

24.1.61

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### FIM-DE-SEMANA

MORREU o bom Villaret, êsse português de figura e ademanes engraçados que entretanto se transfigurava quando pegava a dizer versos, e era, na verdade, um grande artista. Morreu o poeta e romancista Blaise Cendrars, que conheci uma vez na casa de Cícero Dias, em Paris, que viajou tanto mundo e falava do Brasil com um carinho que a gente sentia verdadeiro. Morreu Atilio Vivacqua, senador pelo Espírito Santo. A última vez que o encontrei, numa espera de aeroporto, êle ternamente contou lembranças de meu pai em Cachoeiro e me pediu que escrevesse sobre o plano de valorização do rio Doce, seu último sonho de capixaba e de brasileiro. Se um dia o nosso grande rio capixaba e mineiro fôr navegado, ligando as montanhas ao mar, que o primeiro grande navio tenha o seu nome, porque êle amou aquela terra e aquelas águas.

\*\*\*

Quando o Governador tiver mais tempo, e sair dessa aflição de principio de govêrno, quero lembrar a êle, que sabe muito bem disso porque é homem viajado, que o Rio é uma das cidades mais barulhentas do mundo, e que é preciso fazer uma grande ofensiva de silêncio, a começar pelas buzinas que tocam à toa, de bobagem, a qualquer pausa do trânsito.

E se o Prefeito de Petrópolis acaso me ler, desejo lembrar a êle que o Ano Novo já está bem entrado em dias, e é tempo de tirar aquela horrorosa decoração de rua que está apagaando o centro da cidade — e proibir decididamente que os rapazes das lambretas e “karts” de descarga aberta continuem a correr em volta da Catedral, dia e noite. Descarga aberta é coisa proibida, e êsses moços das caranguejolas mecânicas bem poderiam exercitar-se fora da zona residencial, que trevos e curvas não lhes faltam para isso. É inadmissível que êles possam agredir a nobre beleza da cidade com suas traquitanas cabotinas. Agora, que tem sua estrada de contorno, Petrópolis deveria ter horário até para caminhões em certas zonas, e merecia uma política séria de silêncio; ontem a camioneta do leite buzinau às seis e meia da manhã...

\*\*\*

Ora, me respondereis que o Brasil é assim mesmo. Esperemos que o mestre-escola que nos vai governar ponha um pouco de ordem nisso. Por falar nisso, foi simpática a homenagem que a revista “Manchete” prestou ao Presidente Juscelino. Como pessoa da casa, fui lá, apesar de achar que “missão cumprida” é um modo um tanto otimista de resumir seu govêrno, pois a maioria das metas está aí pela metade, e algumas foram por água abaixo; mas enfim o homem animou o País e perdeu a sucessão com dignidade, foi uma presidência histórica. Por sinal que êste fim-de-semana fui a Furnas... mas Furnas é conversa para amanhã, se me dão licença.

213